

# NINA AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | AGOSTO 2016

## NINA, UMA TRABALHADORA!



**Marc Francooij, estagiário de operações de recurso comum (México e Médio Oriente)**

"Trabalho como estagiário desde setembro de 2015. No dia da apresentação, fui confrontado com a importância da segurança. Após ouvirmos uma explicação do que o NINA representa, perguntaram-nos: "Quem tem um exemplo de uma operação realizada sem cumprir o NINA?" Levantei a mão e contei como uma vez tinha trabalhado num telhado à chuva, a substituir um escoamento, sem usar qualquer proteção contra quedas. Isto é o que agora chamo de

um grande "momento NINA". Tornei-me mais consciente dos riscos e perigos, por isso, as ações inconscientes como aquela que descrevi não se repetirão...

Trabalhei em vários países. Quando temos de lidar com vários padrões e culturas, pode ser difícil chegar ao nível de segurança "Sem ferimentos e sem acidentes". Aprendi que é importante sensibilizar e alertar os trabalhadores locais. Um responsável local com experiência, que fale inglês e o idioma local, pode guiar as operações no local e agir como os olhos e ouvidos do supervisor, responsável de assoreamento e responsável marítimo. Ao debater previamente a operação, pode-se evitar possíveis problemas e situações inseguras.

Experienciei como a mentalidade "prática" da Boskalis também se aplica ao NINA. O NINA é uma senhora trabalhadora! Recomendo aos outros estagiários que mantenham sempre os ouvidos e olhos abertos (muito mais seguro) e nunca hesitem em solicitar ajuda ou aconselhamento de modo a aprender com os mais experientes."

## ANTIGOS FUNCIONÁRIOS DA STRABAG FAMILIARIZAM-SE COM O NINA

**No início de 2016, a Boskalis adquiriu uma empresa de dragagem alemã, a Strabag Wasserbau. Algum do equipamento estava envolvido num projeto de dragagem em Hull. Como se esperava que as pessoas comessem a trabalhar imediatamente, de acordo com o padrão Boskalis, foi organizada uma sessão de formação do NINA.**

"Todos os funcionários e supervisores participaram", diz Jaap Verdoorn, gestor de operações do noroeste europeu. "O truque é que indiquem, por si próprios, os problemas de segurança no dia a dia." "Estamos a trabalhar nisso", diz Gabriel Kupka, gestor de projetos, em Hull. "Temos de nos familiarizar com o conceito do NINA. Por exemplo, o cartão SHOC (Safely Handling of Chemicals [Tratamento Seguro de

Químicos]) já parte da rotina das tripulações da Boskalis. Para nós, não: o que fazemos com ele? E o que acontece quando escrevo um? Demora algum tempo para criar confiança. Ainda assim, achamos que o NINA é muito benéfico. Como a rotina é um problema para a segurança, é bom refletirmos sobre o nosso próprio comportamento. Formulámos, em conjunto, cinco objetivos de segurança."

O momento NINA de Gabriel Kupka: "Para a nossa política de troca de tripulação, concordámos que têm de existir três pontos de contacto (dois braços, uma perna) ao subir a escada. Quando nos disseram que a troca de tripulação era muito lenta, não dissemos ao pessoal que se despachasse, mas contratámos um segundo navio de tripulação."

## PREPARAÇÃO PARA O DIA DE RECICLAGEM DO NINA: APRENDER A RECEBER FEEDBACK

**Em outubro, dias antes do Dia de Reflexão do NINA, foi realizada, na Finlândia, a Reciclagem do NINA, onde a Equipa de Administração Sénior do departamento "Dredging & Inland Infra" marcou presença. Os gestores vindos da Terramare e Rock Fall preencheram um questionário previamente. Uma das limitações indicadas foi a falta de feedback.**

Henrik Holmberg, diretor de SHEQ, da Terramare: "Na Finlândia, não é comum dar feedback. É algo que consideramos negativo. Temos de aprender a aceitá-lo, pois é uma ferramenta importante, e positiva, para manter os colegas focados. Durante a Reciclagem do NINA, identificámos "liderar através de exemplo" como um dos nossos principais meios para atingir este objetivo. Vamos organizar formação específica para a administração intermédia e sénior, para mostrar como as pessoas podem fornecer feedback construtivo."

Na Finlândia, o número de incidentes não está a baixar ao mesmo ritmo que noutros locais. Foram identificados dois fatores fundamentais como possíveis motivos: a falta de manutenção preventiva e a visibilidade da gestão dos projetos. Henrik: "A nossa intenção é abordar ambos os fatores, para garantir que os nossos gestores demonstram o seu compromisso e ouvem as preocupações das pessoas."



Dia de Reflexão do NINA na Helsinque